

Fito Síntese

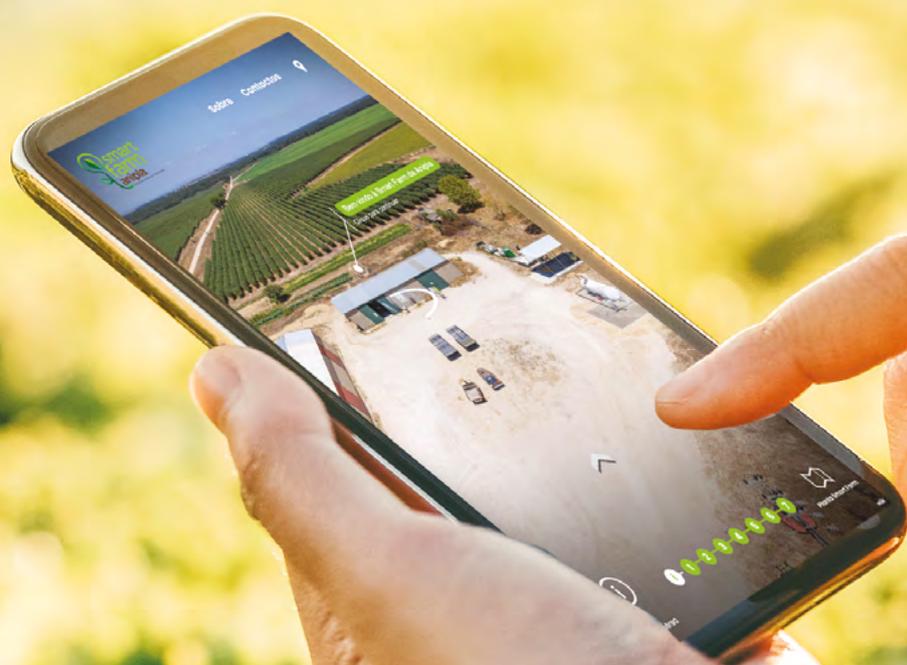
A revista para quem pensa a agricultura.

Fito_Repórtagem:

Banda larga no mundo rural
miragem ou realidade?

Fito_Tema:

Smart Farm Hub
o novo projeto da ANIPLA



nº18

8

Fito
Reportagem

16

In_Anipla
Visitas Smart
Farm 2023

20

Fito_Tema
Smart Farm Hub - o novo
projeto da ANIPLA

4

Fito_Factos

30

Fito_Notícias

45

Fito_Global

Ficha técnica

Propriedade: ANIPLA- Associação Nacional da Indústria para a Protecção das Plantas
Rua General Ferreira Martins Nº 10 - 6ªA 1495-137 Algés . Portugal
Tel.: +351 214 139 213 . e-mail: ANIPLA@ANIPLA.com

Diretor: João Cardoso

Coordenação Editorial: Mónica Onofre e Nélia Silva

Projeto Gráfico e Paginação: Musse Ecodesign

Estatuto Editorial

A FitoSíntese é uma publicação que visa divulgar a atividade da ANIPLA, as suas opiniões e posicionamento face a questões relevantes do sector fitofarmacêutico e da Agricultura em geral. A FitoSíntese pretende ainda dar a voz a entidades e/ou personalidades que tal como a ANIPLA Pensam a Agricultura como um setor de futuro.

A reprodução total ou parcial dos conteúdos publicados é expressamente proibida sem a autorização escrita da ANIPLA.

www.ANIPLA.com



Editorial



É necessário voltarmos ao diálogo

2023 foi um ano em que o setor da proteção das plantas esteve no centro de um dos dossiers de mais difícil consenso na Europa, tão difícil que não foi aprovada a proposta do regulamento do uso sustentável dos produtos fitofarmacêuticos. Curiosamente, acaba por ser rejeitada por quem conduziu as suas negociações. Tal é sintomático dos tempos que correm, quando as propostas baseadas em perceções extremadas são negociadas para propostas minimamente exequíveis, flexíveis e razoáveis, acabam rejeitadas “porque não são ambiciosas o suficiente”. Perdeu-se uma oportunidade de acelerar a adoção de novas tecnologias, como a utilização de *drones* para aplicação de produtos fitofarmacêuticos, ou para um melhor enquadramento dos biopesticidas. O processo termina com uma grande lição, é necessário voltarmos ao diálogo, nestes tempos que são de clara polarização.

Assim, com este revés num dos principais pilares da Estratégia do Prado ao Prato, as atenções viram-se também para as novas técnicas genómicas, que da mesma forma teimam em não encontrar consensos numa Europa contaminada pela desinformação e pelos interesses individuais de cada país, não agindo como um bloco económico forte em que se aposta na inovação e tecnologia ao serviço de um setor estratégico e basilar como a agricultura. Será uma questão de tempo? Em 2024 iremos porventura descobrir.

Independentemente das indecisões europeias, por cá, a ANIPLA posicionou-se como um agente de disseminação das tecnologias para a proteção das culturas, percorremos o país com os nossos parceiros do projeto Smart Farm Hub (aos quais não posso deixar de voltar a agradecer toda a disponibilidade), para aprofundar conhecimentos acerca da biotecnologia, da agricultura digital e de precisão, das soluções de controlo biológico e da conservação do solo. Revelamos e apresentamos, igualmente, a nossa Smart Farm Virtual, que suplantou as melhores expectativas e atingiu, ainda em novembro, o número redondo das 10 000 visitas virtuais, que muito nos orgulha e nos fortalece a certeza de que os sistemas alimentares sustentáveis se atingem através da ciência, da otimização e da formação, em vez de proibições e imposições generalizadas.

E é neste caminho que continuaremos em 2024, a clarificar que o mundo da proteção das plantas é amplo, diverso e que estas tecnologias inovadoras devem ser encorajadas, desenvolvidas e colocadas à disposição dos agricultores, que têm cada vez mais dificuldades em lidar com a pressão crescente de pragas, doenças e infestantes, enquanto se adaptam aos efeitos dos fenómenos climáticos extremos e são chamados a contribuir para a proteção da biodiversidade e dos solos.

Votos de um próspero e feliz 2024!

João Cardoso
Diretor Executivo da ANIPLA

Fito_Factos

10.000

Número de visitas à página web [Smart Farm Virtual](#), a extensão digital da Smart Farm da ANIPLA, entre novembro de 2022 e novembro de 2023.

70,1%

Percentagem total de famílias portuguesas com acesso à banda larga de 5ª geração (5G).

In 'Broadband Coverage in Europe 2022', Comissão Europeia, 27 setembro 2023

20,8%

Percentagem de famílias portuguesas nas zonas rurais com acesso à banda larga de 5ª geração (5G)

In 'Broadband Coverage in Europe 2022', Comissão Europeia, 27 setembro 2023

5%

do Produto interno bruto (PIB) agrícola mundial foi perdido anualmente, nos últimos 30 anos, devido a catástrofes naturais relacionadas com as alterações climáticas.

In 'Loss and damage and agrifood Systems - Addressing gaps and challenges', relatório da FAO, dezembro 2023

\$300 milhões

Verba acordada na Cimeira do Clima COP28 para ajudar a compensar os países vulneráveis por perdas e danos causados pelas alterações climáticas.

In FAO News Room, 1 dezembro 2023

159

países, incluindo Portugal, assinaram no dia 13 de dezembro, na Cimeira do Clima COP28, realizada no Dubai, uma [Declaração](#), não vinculativa, que enfatiza o potencial transformador da agricultura na resposta às alterações climáticas e na garantia da segurança alimentar global. Os signatários comprometem-se a integrar a agricultura e os sistemas alimentares na sua ação climática, adotando políticas inclusivas, garantindo financiamento, promovendo inovações e reforçando o comércio internacional.

In [Emirates Declaration on Sustainable Agriculture, Resilient Food Systems, and Climate](#)





Fito_Factos

10,7%

A agricultura foi responsável por 10,7% das emissões de gases com efeito de estufa da União Europeia em 2021.

In Key Figures on the European Food Chain 2023 Edition, EurostatAction

1,8%

O peso da agricultura na economia em Portugal foi superior ao observado na UE27 (1,8% vs. 1,5% no triénio 2020-2022), mas inferior ao de países como Itália, Espanha e Grécia.

In Contas Económicas da Agricultura 2023 - 1.ª estimativa, INE, 13 de dezembro de 2023

6,1%

As exportações de produtos Agrícolas representaram, no período de janeiro a outubro de 2023, 6,1% das exportações nacionais.

In Contas Económicas da Agricultura 2023 - 1.ª estimativa, INE, 13 de dezembro de 2023

96,1%

Das 87.863 amostras de alimentos na União Europeia não ultrapassam os níveis legalmente permitidos na utilização de produtos fitofarmacêuticos.

In The 2021 European Union report on pesticide residues in food, EFSA Journal, 26 abril 2023

-38%

O risco decorrente da utilização de produtos fitofarmacêuticos na União Europeia foi 38 % inferior em 2021 em comparação com a média de 2011-2013.

In Key Figures on the European Food Chain 2023 Edition, Eurostat

-30%

As vendas de produtos fitofarmacêuticos em Portugal baixaram cerca de 30% entre 2011 e 2021

In Agri-environmental indicator - consumption of pesticides, Eurostat, maio 2023



Fito_reportagem

Banda larga no mundo
rural – miragem ou realidade?





Em junho de 2021 a Comissão Europeia apresentou um Plano de Ação que visa tornar as zonas rurais da União Europeia mais fortes, ligadas, resilientes e prósperas até 2040, identificando a necessidade de melhorar a conectividade digital no mundo rural.

A 20 de novembro de 2023, o Conselho da União Europeia recomendou o reforço do investimento público na conectividade das zonas rurais e na transição digital necessária para que tenham acesso a novas oportunidades “o que exige uma cobertura de banda larga estável e acessível e uma rede de muito elevada capacidade”.

Qual é o estado atual da banda larga nas zonas rurais em Portugal?

E quais as implicações para a economia e as populações destas regiões?

“Em muitas zonas rurais do país não existe acesso à banda larga (em certas localidades nem existe rede de telemóvel) e em determinados casos onde o acesso é possível há limitações de oferta, com apenas um operador disponível, o que condiciona as escolhas dos agricultores,

vedando-lhes o acesso a eventuais vantagens de concorrência entre operadores. Falamos de localidades que vão desde o Alto Minho à Beira Alta, mas também localidades não tão distantes de centros urbanos ou do Litoral, como em aldeias dos concelhos de Penacova ou Arganil. O mesmo acontece na faixa interior do Alentejo ou na serra algarvia, só para citar alguns exemplos”, aponta a Confederação Nacional da Agricultura (CNA).

Num rápido périplo pelas zonas rurais de Portugal percebemos que o acesso à banda larga, fixa e móvel, é desigual ao longo do território, piorando as ligações, sobretudo as de rede móvel, à medida que caminhamos do litoral para o interior do país, e das zonas mais populosas e mais planas para as zonas menos povoadas e mais montanhosas.

No Ribatejo a ligação digital é de boa qualidade. “Na agricultura de regadio, com território mais ocupado e com dinâmica, é raro sentirmos problemas, salvo nas zonas montanhosas e longe das estradas principais, por exemplo, em localidades como Chouto, Parreira ou Mato Miranda”, reconhece Luís Seabra, presidente da Associação de Agricultores do Ribatejo.





Já no distrito de Portalegre, no alto Alentejo, a ligação à internet de alta velocidade é precária em muitas localidades. *“A nível de fibra ótica (que garante ligação rápida à Internet via rede fixa) estamos muito mal servidos no distrito de Portalegre, só há fibra na sede dos concelhos e nos aglomerados urbanos, temos muitas freguesias a zero e outras com zonas brancas”*, explica Fermelinda Carvalho, presidente da Associação dos Agricultores do Distrito de Portalegre. Quanto à rede móvel, as comunicações melhoraram nos últimos anos, mas nas zonas de fronteira com Espanha e nas freguesias mais montanhosas do distrito a cobertura da rede ainda é fraca, lamenta a também presidente da Câmara Municipal de Portalegre.

Na Beira Baixa, no perímetro de regadio de Idanha-a-Nova, que cobre uma área agrícola de 8400 hectares predominando as grandes explorações de amendoal, nogueiral e algum olival, há boa cobertura da rede móvel. *“Nos 20 postos de telegestão dispersos pelo nosso perímetro de rega há acesso à rede em todos e a PT já nos informou que vai passar tudo para 5G nos próximos seis meses, o que nos*

obrigará a adquirir alguns equipamentos novos, porque eles vão desligar o 3G”, explicam Pedro Moreira e Diogo Botelho, técnicos da ARBI- Associação de Regantes e Beneficiários de Idanha-a-Nova.

No Douro, *“o acesso à fibra ótica melhorou bastante na última década, a maioria dos viticultores e adegas do Douro tem acesso a dados de Internet com bastante velocidade e robustez, já no que respeita à rede móvel muitas quintas não têm cobertura, há muitos pontos em branco”*, reconhece Luís Marcos, diretor técnico da ADVID- Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense, entidade que presta assistência técnica a cerca de 6000 hectares de vinhas na Região Demarcada do Douro.

A falta de conectividade de banda larga móvel na Região Demarcada do Douro limita a utilização de ferramentas de apoio à tomada de decisão dos viticultores, tais como estações meteorológicas, sistemas de programação de rega ou sondas de leitura da humidade do solo, que precisam de conectividade para transmitir dados em tempo real.



“Alguns operadores conseguem assegurar cobertura de rede móvel com um sinal fraco em algumas zonas, mas outros não conseguem de todo, por isso, a recolha de dados para monitorização das vinhas em tempo real é uma dificuldade em muitas zonas do Douro”, lamenta Luís Marcos, revelando que a ADVID está a testar a tecnologia LoRaWAN como uma possível solução para o problema da conectividade digital na região do Douro (ver caixa).

“As atividades agrícolas para serem competitivas precisam de ter acesso à banda larga, caso contrário não há possibilidade de se fazer agricultura de precisão, nem de melhorar a sustentabilidade ambiental da agricultura”, reconhece Luís Mira, secretário-geral da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP).

A CNA, por seu turno, aponta um paradoxo: “quando cada vez mais se pede aos agricultores, nomeadamente no âmbito do PEPAC, para ter acesso às ajudas da PAC, que cumprem exigências que requerem o acesso à Internet – registos e certificações, Caderno de Campo Único digital ou Sistema de Vigilância de Superfícies –, as limitações de acesso à

banda larga são mais um fator de exclusão e até de perda de rendimento”.

É ao Estado que cabe investir

O secretário-geral da CAP considera que, se para as operadoras móveis não é rentável instalar antenas nas zonas de baixa densidade populacional, é ao Estado que cabe investir para que os cidadãos das zonas rurais não fiquem para trás na era digital. “É preciso dar as mesmas condições aos territórios rurais que outros países estão a dar e isso traduz-se em aplicar o dinheiro que o Governo recebeu no leilão das licenças de 5G em antenas nas zonas rurais para disponibilizar aos operadores sem custos. Portugal recebeu 600 milhões de euros do leilão e não fez esse investimento”, acusa Luís Mira.

A CAP propôs à Comissão Europeia um ‘Digital Rural Act’ com três pilares - cobertura de rede; formação e equipamentos - visando aumentar a conectividade digital e a competitividade do mundo rural.

Também a CNA defende que, além da garantia do acesso à banda larga em todo o território nacional,

é necessário um programa para o combate à “iliteracia” digital no setor agrícola, determinante para garantir o acesso dos agricultores à informação, inovação e desenvolvimento e também para a sua participação cívica.

“Considerando as dificuldades de, individualmente, os agricultores não conseguem vencer este desafio, a solução passa pelo apoio dado pelas Organizações de Agricultores que, para o fazer, têm de estar dotadas das condições mínimas no plano técnico, logístico e financeiro. O apoio a estas estruturas é, pois, fundamental”, conclui a CNA.

Conectividade digital nas vinhas do Douro com protocolo LoRaWan

A ADVID- Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense está a testar o protocolo de transferência de dados LoRaWan como possível solução para o problema da conectividade digital nas vinhas da Região Demarcada do Douro. Em locais sem cobertura de rede móvel, os sensores de monitorização das plantas e do ambiente são ligados aos equipamentos LoRaWan, que transferem dados através de ondas de rádio de baixa frequência, com um alcance de até 12 kms de distância, para gateways, que por sua vez estão ligadas à banda larga, e retransmitem os dados para um computador ou smartphone. “O protocolo LoRaWan permite que pontos cegos tenham a capacidade de enviar dados. Estamos a testar esta tecnologia em algumas vinhas para saber se é viável para garantir cobertura de rede nas zonas onde a ligação GSM não existe”, explica Luís Marcos, diretor técnico da ADVID. O LoRaWan está em testes no projeto “Waterllow - Mapeamento do Stress Hídrico na vinha através de uma rede de sensores”, uma iniciativa da ADVID/Co-LAB VINES&WINES com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e que conta com o apoio da Real Companhia Velha e o financiamento da Fundação “LaCaixa”, em colaboração com o BPI e da Fundação para a Ciência e Tecnologia.



A banda larga móvel é necessária para que as estações agrometeorológicas, ou outros equipamentos de apoio à decisão dos agricultores, transmitam dados em tempo real

Rede móvel 5G cobre apenas 20% das famílias das zonas rurais em Portugal

Portugal está entre os países da União Europeia com menor taxa de cobertura de rede móvel 5G nas zonas rurais, onde apenas 20,8% das famílias portuguesas têm acesso à banda larga de 5ª geração, contra 51,5% na média rural da União Europeia, ou 99,8% em Itália, 57,8% na Grécia e 48,3% em Espanha, segundo dados do estudo da Comissão Europeia [‘Broadband Coverage in Europe 2022’](#).

Quanto à rede 4G (LTE), a quase totalidade das famílias das zonas rurais portuguesas (99,9%) tem cobertura deste tipo de rede móvel, em linha com a média da UE (99,2%), segundo a mesma fonte.

No que se refere à cobertura de banda larga fixa (a FTTH), 65,1% das famílias portuguesas que moram em zonas rurais têm acesso à “fibra”, acima da média da União Europeia (41.4%), de Itália (26%) e da Grécia (0%), mas muito abaixo de Espanha (73,9%).

No caso da DSL, tecnologia mais antiga em que o acesso à Internet se faz via linha telefónica,

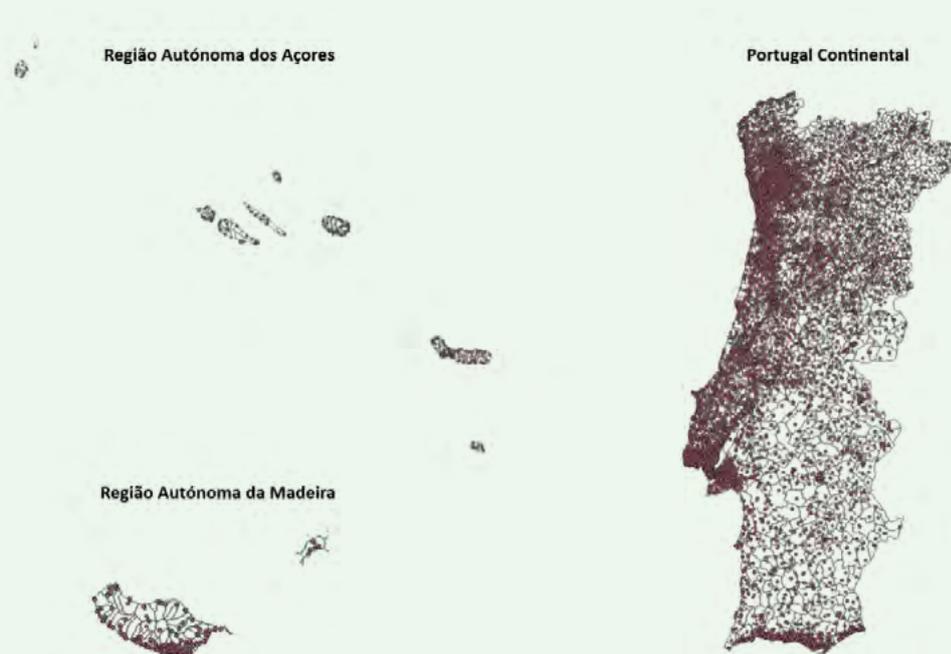
70,3% das famílias das zonas rurais portuguesas têm este tipo de ligação mais lenta, comparativamente com 77% na média dos países da União Europeia.

“A ANACOM tem procurado adotar medidas que contribuam para garantir a coesão económica e social do país, assegurando que os novos desenvolvimentos tecnológicos, de redes e de sistemas, bem como as ofertas suportadas em tecnologias/serviços com um cariz mais tradicional, não criem ou acentuem a fratura digital do país, mas que, pelo contrário, potenciem a digitalização da população, o crescimento e a competitividade de todas as regiões do país”, explica a ANACOM Autoridade Nacional de Comunicações.

Em Portugal, 89% dos agregados familiares têm acesso à Internet em casa, 85,8% têm banda larga e apenas 49,5% têm internet móvel, de acordo com o ‘Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2023, do INE.

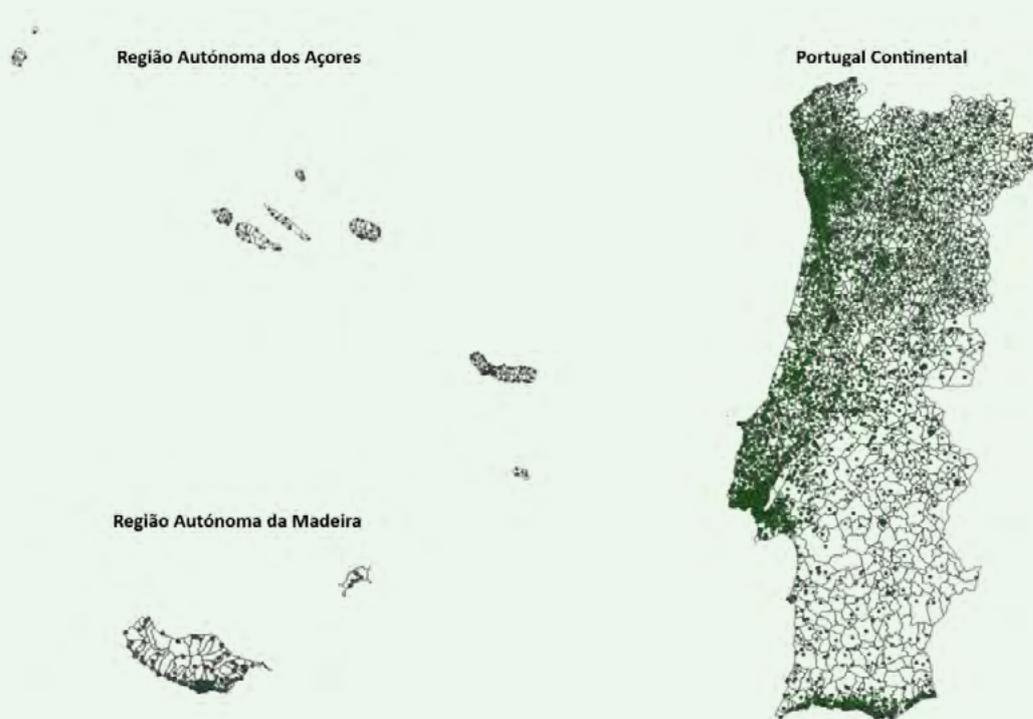
Localização de estações de base 4G

Portugal tem 14 635 estações de base com tecnologia 4G (4ª geração de redes móveis) abrangendo 75% das freguesias no país.



Localização de estações de base 5G

Portugal tem 8226 estações de base com tecnologia 5G (5ª geração de redes móveis), abrangendo 62% das freguesias no país



Fonte: ANACOM - Autoridade Nacional de Comunicações

Governo lança concurso de 425 milhões para instalação de fibra em «áreas brancas»

O Conselho de Ministros aprovou em 23 de novembro de 2023, o lançamento do concurso público internacional para a instalação, gestão e exploração de redes fixas de comunicações eletrónicas nas «áreas brancas» no Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira. O investimento global é de 425 milhões de euros e tem um financiamento público de aproximadamente 172 milhões de euros, parte do qual será proveniente de fundos da União Europeia. ●



In_ANIPLA

Visitas Smart Farm 2023

Apesar da grande afluência à Plataforma Smart Farm Virtual registada no presente ano, mais de 10.000 visitas, as visitas à Smart Farm física, na Companhia das Lezírias, continuaram a ser realizadas.

Durante 2023, a ANIPLA recebeu na Smart Farm a visita de técnicos ligados à olivicultura (SAOV), futuros técnicos agrícolas da Escola Agrícola da Paiã, produtores de pera Rocha e viticultores, no âmbito da formação de aplicadores de produtos fitofarmacêuticos, através da APAS e da Viticar-taxo. No total, estes grupos representaram 127 visitantes, cujo perfil se mantém semelhante ao dos anos anteriores, mostrando a aptidão da Smart Farm para formação de diferentes públicos e contextos.

Acrescentam-se as três sessões de apresentação da plataforma Smart Farm Virtual, que substituíram visitas físicas, a grupos de formação da AJAP, Consulai e InovTechAgro/Cothn. ●



Visita do grupo que participou na cerimónia da assinatura dos protocolos do Smart Farm Hub, a 20 de março, incluindo o Diretor Geral da CropLife Europe, Olivier de Matos.



Visita SAOV - Sociedade Agrícola do Ouro Vegetal, 24 de fevereiro 2023



Visita de estudantes da Escola Agrícola da Paiã, 26 de abril de 2023



Visita APAS – Associação dos Produtores Agrícolas da Sobrena, 9 de junho de 2023



Visita Viticartaxo, 27 de outubro de 2023



Smart Farm Virtual recebe 10.000 visitas em 12 meses

A criação da plataforma Smart Farm Virtual, uma extensão digital da Smart Farm da ANIPLA, nasceu com o propósito de ampliar o conhecimento sobre as ferramentas utilizadas pelo agricultor na produção de alimentos, enquanto garante a proteção de recursos vitais para a sustentabilidade do planeta.

Desde a sua criação, em novembro de 2022, a Smart Farm virtual conta já com mais de 10.000 visitas online. Com documentação, vídeos, materiais de apoio entre muitas outras soluções disponíveis, a Smart Farm Virtual é um verdadeiro ponto de encontro com o conhecimento, que contribui para os objetivos europeus da Indústria em formar um milhão de agricultores e técnicos até 2030.

Da água aos solos, passando pela manutenção e preservação da biodiversidade, são muitos os desafios que os profissionais do setor enfrentam, exigindo que estejam cada vez mais

atualizados e que tenham do seu lado um conjunto de ferramentas e soluções que lhes permitam produzir de forma integrada e sustentável. Argumentos que fizeram nascer, em 2016, a Smart Farm, a Quinta Inteligente da ANIPLA.

Como melhorar as explorações através de uma boa gestão das águas de lavagem dos pulverizadores? Como proteger e defender os solos mantendo-os saudáveis e produtivos? E no que toca à biodiversidade, como protegê-la, estimulá-la e promovê-la ao mesmo tempo que se produz alimentos? É na Smart Farm, e na Smart Farm Virtual, que profissionais do setor e público em geral encontram resposta a estas e muitas outras questões, num espaço que nasceu com o objetivo de promover as melhores práticas agrícolas e sensibilizar a comunidade para as mais avançadas ferramentas de produção.

Visite a Smart Farm Virtual aqui:
<https://anipla.com/sfv/>



Fito_tema

Smart Farm Hub – o novo projeto da ANIPLA

O Smart Farm Hub é o novo projeto da ANIPLA que promove o diálogo, a reflexão e a partilha sobre a agricultura moderna. O pontapé de saída foi dado com a assinatura de 4 protocolos com parceiros estratégicos - o CIB, o InnovPlantProtect, a APOSOLO e o Smart Farm Colab - no Dia Mundial da Agricultura, 20 de março, na Companhia das Lezírias.



Apresentação pública do Smart Farm Hub na Companhia das Lezírias

A ANIPLA dá mais um importante passo rumo à defesa da sustentabilidade e à criação de sistemas de cooperação entre organismos e entidades do setor agrícola com o seu novo projeto - o Smart Farm Hub - que visa uma agricultura feita de cada vez mais “Smart Farmers”.

Num momento em que falar de alimentos (seguros, em quantidade e qualidade) é um desa-

fiu crescente, “é urgente colocar a inovação, a tecnologia e a ciência ao serviço da agricultura, que permita aos nossos profissionais desempenhar um trabalho sustentável, em sintonia com o ambiente e que responda às necessidades alimentares de toda a população”, afirma João Cardoso, Diretor Executivo da ANIPLA.

“É por isso que a ANIPLA aqui se junta ao CIB, centro de investigação de biotecnologia, que

aporta uma tecnologia chave para a adaptação das plantas aos desafios colocados pelas alterações climáticas; ao InnovPlantProtect, um laboratório colaborativo pioneiro em Portugal na investigação e desenvolvimento de biopesticidas; à APOSOLO, com um enorme conhecimento e experiência em agricultura de conservação e ao Smart Farm Colab, que contribui para que a agricultura de precisão seja cada vez mais acessível a todos; para a criação de fortes sinergias, que possam promover junto do sector a inovação e tecnologias essenciais para se estabelecerem sistemas alimentares cada vez mais sustentáveis”, explica o Diretor Executivo. Os protocolos de cooperação assinados visam a concretização de planos de trabalho conjuntos nas áreas dos Biopesticidas, Biotecnologia, Conservação do Solo e Agricultura Digital e de Precisão, que permitirão promover práticas agrícolas para aumentar o rendimento das culturas de forma segura e sustentável, protegendo o ambiente.

O Diretor Geral da Croplife Europe, Olivier de Matos, que participou na cerimónia, considera

que “os protocolos estabelecidos no âmbito do Smart Farm Hub agregam o conhecimento necessário ao desenvolvimento de novas ferramentas e representam um importante contributo para a concretização dos Compromissos da Indústria 2030, no que respeita à inovação e investimento”.

A Presidente da ANIPLA, Felisbela Torres de Campos, refere que *“a colaboração entre entidades e organismos de perfil inovador, tecnológico e com os skills necessários à criação de ferramentas mais modernas e eficientes é fundamental para alimentar os “smart farmers” do futuro. Com este ato simbólico, no Dia Internacional da Agricultura, temos um propósito, o de reforçar o compromisso da Indústria da Proteção das Plantas, a nível nacional e europeu, em apoiar a Agricultura e os Agricultores na implementação da Estratégia do Pacto Ecológico Europeu e assim garantir a sua sustentabilidade, a do sector primário e a segurança alimentar na Europa e no mundo”.*



O Diretor-Geral da Croplife Europe, Olivier de Matos, marcou presença no lançamento do Smart Farm Hub



Visita à Smart Farm dos parceiros do Smart Farm Hub e restantes convidados no Dia Mundial da Alimentação

Road Show Smart Farm Hub

Depois do lançamento do Projeto Smart Farm Hub, a ANIPLA, em colaboração com as entidades parceiras, levou o projeto e a plataforma Smart Farm Virtual de norte a sul do país.

Ciente dos desafios que o setor enfrenta e do potencial de formação e sensibilização da Smart Farm – agora também em formato digital – a ANIPLA juntou-se ao CIB, à APOSOLO, ao Smart Farm Colab e ao InnovPlantProtect para a realização de um conjunto de seminários subordinados ao tema “Informação e Tecnologia na Agricultura – Smart Farm Virtual”, para promover as melhores práticas agrícolas e que mais contribuem para a defesa do ambiente.

Em 2023 foram várias as regiões por onde passou o road show, estando já agendada a rea-

lização de mais seminários no início de 2024, um no Sudoeste Alentejano e outro na região da Bairrada.

Nos 4 seminários organizados este ano em Santarém, em Évora, no Algarve e em Coimbra estiveram em debate temas como a importância da Biotecnologia para a adaptação das plantas aos desafios inerentes às alterações climáticas; a necessidade de tornar acessível a Agricultura Digital e de Precisão; a forma como a Agricultura de Conservação protege o solo e promove a biodiversidade; e ainda a importância da investigação e desenvolvimento de Biopesticidas para o estabelecimento de sistemas de produção mais sustentáveis.

SEMINÁRIOS 2023

Agroglobal, Santarém, 5 de setembro

Organizado no âmbito da Agroglobal, o 1º seminário do road show contou com a participação de todos os parceiros da ANIPLA no projeto: CiB (representado por Sandra Correia), InnovPlantProtect (representado por Pedro Fevereiro), Smart Farm Colab (representado por Cátia Pinto) e APOSOLO (representada por Gabriela Cruz). Neste evento, cuja abertura foi assegurada pela Presidente da ANIPLA, Felisbela Torres de Campos, foi ainda convidado a dar o seu testemunho João Mendes, um jovem agricultor que se dedica à cultura do olival na região do Ribatejo.





Universidade de Évora, 11 de outubro

Organizado em colaboração com a Universidade de Évora, o 2º seminário do road show contou com a participação dos parceiros: InnovPlantProtect (representado por Pedro Fevereiro) e APOSOLO (representada por Ana Paiva Brandão). Nesta sessão, cuja abertura foi assegurada por Maria do Rosário Félix, professora associada da Universidade de Évora, foi ainda convidado o secretário-geral da ATEVA, Alexandre Alves, em representação dos agricultores da região.



DRAP Algarve, 7 de novembro

O seminário do Algarve foi organizado em parceria com a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve, que também participou no Programa com a apresentação do projeto “PRR AGRO+EFICIENTE”. Este evento teve lugar no auditório da DRAPALG, no Patação, e foi o 3º seminário do road show nacional. Participaram os parceiros: InnovPlantProtect (representado por Pedro Fevereiro), e APOSOLO (representada por Gabriela Cruz). A abertura foi assegurada pelo Diretor Regional da DRAP Algarve, Pedro Valadas Monteiro, e na mesa-redonda participou João Bento Inácio do JBI Group, representando os agricultores da região algarvia.



ESA Coimbra, 22 de novembro

O 4º e último seminário de 2023 teve lugar na Escola Superior Agrária de Coimbra numa colaboração entre a ANIPLA e o Instituto Politécnico de Coimbra. A abertura do evento foi assegurada por Rui Amaro, presidente da ESAC-IPC. Participaram os parceiros: CiB (representado por Jorge Canhoto) e Smart Farm Colab (representado por Cátia Pinto). Em representação dos agricultores da região Centro foi convidado para a mesa-redonda Pedro Pimenta, presidente da Cooperativa Agrícola de Coimbra.



“O Smart Farm Hub é trabalho em parceria”



Gabriela Cruz e Ana Paiva Brandão, respetivamente, presidente e técnica da APOSOLO-Associação Portuguesa de Mobilização de Conservação do Solo

“O Smart Farm Hub é sinónimo de modelo de trabalho em parceria com o objetivo essencial de divulgar práticas de agricultura sustentável, como é exemplo a Agricultura de Conservação. E ajuda a agricultura nacional a adaptar-se e a ser resiliente ao contexto político-económico da Europa e do Mundo e às alterações climáticas, e a responder às exigências do Pacto Ecológico Europeu da Comissão Europeia.

O road show Smart Farm Virtual teve como mais-valia a oportunidade de divulgar e discutir as práticas de agricultura sustentável junto de profissionais do setor público e privado e de jovens estudantes, e também entre os parceiros do Smart Farm Hub.

As mensagens que pretendemos passar ao setor agrícola através das ações do Smart Farm Hub são o contributo que as práticas de Mobilização/Agricultura de Conservação representam para uma agricultura sustentável nos seus três pilares: social, económico e ambiental; a identificação das barreiras à sua adoção; e a ideia de que a adesão a estas práticas em Portugal pode constituir uma resposta eficaz aos exigentes objetivos e metas do Pacto Ecológico Europeu da Comissão Europeia.”



“O Smart Farm Hub é Inovação”

Jorge Canhoto, presidente do CiB- Centro de Informação em Biotecnologia

“O Smart Farm Hub é sinónimo de Inovação e ajuda a agricultura nacional a consolidar-se. Inovação pelas tecnologias que implementa de apoio aos agricultores e que se podem espelhar num aumento da competitividade e conseqüente consolidação das empresas agrícolas.

O road show Smart Farm Virtual teve como mais-valia a divulgação junto dos interessados na fileira agrícola, mostrando aquilo que de mais inovador se faz em termos de tecnologia agrícola e melhoramento e biotecnologia de plantas.

A mensagem que pretendo passar ao setor agrícola através das ações do Smart Farm Hub é que é importante investir no conhecimento e na inovação. Sem conhecimento e inovação a agricultura portuguesa (e europeia) nem tem possibilidades de competir com os outros grandes blocos económicos, nomeadamente a China, os EUA e os países da América Latina - Argentina/Brasil.”





Pedro Fevereiro, Diretor-Executivo do InnovPlantProtect

“O Smart Farm Hub é Cooperação Estratégica”

“O Smart Farm Hub é sinónimo de cooperação estratégica e ajuda a agricultura nacional a alcançar níveis de qualidade e segurança. A cooperação interinstitucional valoriza de forma sinérgica a iniciativa. A agricultura nacional tem neste projeto informações e acesso a instituições que desenvolvem produtos e processos para garantir uma agricultura sustentável.

O road show Smart Farm Virtual teve como mais-valia comunicar tecnologia e processos de segurança.

A mensagem que pretendo passar ao setor agrícola através das ações do Smart Farm Hub é que o conhecimento e a tecnologia devem ser utilizados para otimizar a produção agrícola e a sua sustentabilidade.”



Cátia Pinto, Diretora-Executiva do SFCOLAB - Laboratório Colaborativo para a Inovação Digital na Agricultura

“O Smart Farm Hub é transferência do conhecimento”

“O Smart Farm Hub da ANIPLA é sinónimo da transferência do conhecimento de uma forma simples, acessível e disponível para todos, de temas relacionados com a agricultura atual e as tendências do futuro. Temas estes que, podem abordar tanto as questões genéticas, a utilização responsável dos produtos fitofármacos, a gestão sustentável das explorações agrícolas para a conservação e promoção dos recursos, como as tecnologias digitais em prol

da intensificação sustentável da agricultura. O conhecimento é a ferramenta mais sólida e a mais necessária para que se possa avançar de forma informada e consciente para uma agricultura com impacto positivo. Contudo, o fortalecimento deste conhecimento só faz sentido se reunidos os parceiros da inovação, da tecnologia e da ciência sempre juntos e aliados com o setor agrícola. É preciso ouvir e dar voz aos utilizadores finais para melhor trabalharmos com a agricultura nacional.

O road show do Smart Farm Virtual teve como mais-valia e, em primeira instância, a visibilidade e dar a conhecer o projeto, o que é essencial por um lado para promover a cooperação e o envolvimento com os diferentes stakeholders e a sociedade (comunicação externa) e, pelo outro, para promover o fortalecimento dos próprios parceiros do projeto (comunicação interna).

Em conclusão, a mensagem que pretendo passar ao setor agrícola através das ações do Smart Farm Hub é a importância da ativação do setor, através do website do Smart Farm Virtual, como as instalações da Smart Farm na Companhia das Lezírias e dos parceiros que constituem a rede. Que façam questões, e críticas construtivas, através de desafios e oportunidades.

Esta rede tem uma ação muito próxima com a CropLife que, por sua vez, está próxima da Comissão Europeia e do centro das grandes decisões. É preciso captarmos os momentos de oportunidade! A colaboração é aquela que perdura, quando a mesma é feita nos dois sentidos!” ●



Fito_Notícias

CAP realiza ações de formação TOPPS

Em 2023 a CAP realizou três sessões de formação TOPPS, que haviam sido adiadas devido à pandemia. As mesmas realizaram-se no CNEMA dia 10 de janeiro, na Agrotejo e na Adegas cooperativa de Almeirim, nos dias 2 e 3 de Fevereiro, respetivamente. Estas formações contaram com a participação de 65 técnicos e agricultores.

O TOPPS é um projeto de formação e demonstração que visa zonas de paisagem agrícola vulneráveis e inclui ferramentas de diagnóstico para redução de escorrimento e arrastamento na aplicação de produtos fitofarmacêuticos, e ferramentas para a otimização ambiental da sua aplicação por forma a ajudar os agricultores na escolha de novas máquinas de pulverização. ●



Novas redes sociais da ANIPLA X (ex-Twitter) e Instagram

Em fevereiro de 2023, a ANIPLA chegou ao Instagram e ao Twitter, agora plataforma X! Com mais estas duas plataformas, a ANIPLA disponibiliza novas formas de acompanhar muito do que acontece no universo agrícola em Portugal. Esteja atenta(o) aos nossos eventos, momentos de encontro, iniciativas e muito mais!

Siga-nos em [@anipla_com](https://www.instagram.com/anipla_com). ●



VI Jornadas de Homologação destacam papel da ciência e da inovação na produção sustentável de alimentos



A 6ª edição das Jornadas de Homologação de produtos fitofarmacêuticos, organizadas pela ANIPLA com o apoio institucional da Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), decorreu no dia 17 de abril. O encontro reuniu entidades, especialistas e profissionais do setor num debate sobre as políticas europeias e a sua influência na disponibilidade de soluções para proteção das plantas; e sobre o papel da tecnologia na produção de alimentos em cenário de alterações climáticas.

Pedro do Carmo, Presidente da Comissão Parlamentar de Agricultura e Pescas, afirmou que *“precisamos de utilizar o conhecimento científico para produzir alimentos em quantidade e em segurança, sem hipotecar o futuro”*.

Susana Pombo, Diretora-Geral da DGAV, reconheceu que a retirada de substâncias ativas do mercado da UE deixa a descoberto muitas culturas e disse que o processo legislativo da UE é muito conservador, deixando, porém, uma

mensagem de esperança: *“contamos com a indústria, com a academia, para a disponibilidade de soluções inovadoras que nos ajudem a continuar a produzir alimentos e, naturalmente, com os nossos agricultores, no saber fazer e na sua capacidade de implementar inovação”*.

Margarida Moura, da Comissão Técnica de Homologação da ANIPLA, alertou que *“estamos perante um cenário muito preocupante na disponibilidade de soluções que controlem de forma eficaz os inimigos das culturas”* e Paulo Lourenço, da Direção da ANIPLA, acrescentou: *“chegámos a uma fase em que não podemos prescindir de qualquer tipo de ferramenta que exista, temos é que trabalhar com todas de forma integrada. Os biopesticidas são fundamentais, mas é necessário que haja um quadro regulamentar desenvolvido na Europa, que neste momento não existe”*.

Ana Bárbara Oliveira, Diretora de Serviços de Meios de Defesa Sanitária da DGAV, destacou



Pedro do Carmo



Susana Pombo



Margarida Moura



Paulo Lourenço



Ana Bárbara Oliveira



Laurent Oger



Felisbela Torres de Campos

as potencialidades das novas metodologias de avaliação de risco: *“existem hoje ferramentas com enorme potencial, que dão resposta à necessidade de incorporar a inovação e as novas tecnologias na utilização de produtos fitofarmacêuticos e agilizar o processo regulatório, baseadas numa avaliação mais focada e assertiva destes produtos, em especial, os de menor risco”*.

Na mesa-redonda moderada por João Cardoso, Diretor Executivo da ANIPLA, Ana Paula Garcia, Subdiretora-Geral da DGAV, reconheceu que *“em Portugal, os indicadores que dizem respeito ao cumprimento das metas na redução do uso de produtos fitofarmacêuticos são francamente positivos mas, por ainda não existir uma definição clara sobre como vão ser utilizados os dois indicadores do Prado ao Prato, isso deixa-nos numa situação preocupante”*.

Gonçalo Moreira, Gestor do Programa de Sustentabilidade da OLIVUM- Associação de Olivicultores do Sul, referiu que *“o setor tem vindo a diminuir muito as suas aplicações de produtos fitofarmacêuticos, cada vez aumentamos mais áreas não plantadas, valorizadas e promovidas por forma a tentar ir buscar o máximo de serviços de ecossistema, o que permite apoiar*

no combate de pragas e ameaças que possam existir, e isso a maioria das pessoas não sabe, é preciso comunicar junto da opinião pública”.

No encerramento da mesa-redonda, Luís Conceição, Professor e Coordenador do InovTechAgro, referiu que é fundamental *“ter uma atitude proativa e menos contemplativa de todas as tecnologias que já fazem parte do nosso dia-a-dia e que podem contribuir para o desenvolvimento agrícola do país”*.

Numa edição que contou, pela primeira vez, com a presença da Croplife Europe, adensaram-se certezas. *“A indústria precisa de envolver de forma mais profunda todos os stakeholders para harmonizar processos e eliminar os que são desnecessários e ainda criar uma maior conexão entre regulação e desenvolvimento científico, como já acontece noutras partes do mundo”*, concluiu Laurent Oger, Diretor of Regulatory Affairs da Croplife Europe.

Felisbela Torres de Campos, Presidente da ANIPLA, encerrou as Jornadas alertando que *“a agricultura tem de ser ouvida na construção das políticas e nas linhas estratégicas para o país, pelo valor que acrescenta à marca Portugal”*. ●

ANIPLA integra Programa Oeiras Solidária



No passado mês de março, a ANIPLA assinou um protocolo de parceria com Câmara Municipal de Oeiras, no âmbito do Programa Oeiras Solidária.

O Programa Oeiras Solidária é uma plataforma de networking, de iniciativa municipal, inovadora e inédita a nível nacional, que promove e agiliza a colaboração entre organizações dos vários setores. É sua missão envolver na comunidade as muitas empresas que têm vindo a instalar-se no concelho de Oeiras em diversas atividades promovidas pelo município.

As ações têm na sua génese um carácter de responsabilidade social e a sua estratégia está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) contribuindo para um papel ativo da autarquia na sua dinamização junto dos membros desta Rede.

Dia 9 de novembro, a ANIPLA colaborou com o Programa participando na Conferência “Empresas e Sustentabilidade: Agir pelo Planeta”, através da demonstração da Plataforma Smart Farm virtual. ●

Compromissos 2030 Indústria Fitofarmacêutica Europeia

Enquadrado numa iniciativa da Croplife Europe (CLE) para divulgação dos compromissos da Indústria 2030, a ANIPLA realizou um vídeo (1min) em que João Cardoso, Diretor Executivo da ANIPLA, dá o alerta sobre o que é necessário para se cumprir os objetivos da Estratégia do Prado ao Prato: Estratégias de Proteção Integrada (PI) que incluam sistemas digitais de apoio à decisão. Realça a importância de se dar cada vez mais primazia à inovação e desenvolvimento digital rumo ao cumprimento das metas propostas e reforça a relevância de utilização de ferramentas de partilha de informação, como a Smart Farm Virtual. ●



O que é necessário para cumprir os objetivos da Estratégia do Prado ao Prato?

Veja o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=YK9YoSNE3Io>

ANIPLA colabora com os Serviços Sociais da Administração Pública (SSAP)

Nos últimos 3 anos a ANIPLA tem colaborado com os Serviços Centrais da Administração Pública em ações que promovem a saúde e o bem-estar dos trabalhadores em diversos organismos da função pública, através da realização de caminhadas pela cidade de Lisboa.

A participação da ANIPLA nestas ações tem o propósito de aproximar o público em geral (consumidores) da importância do setor fitofar-

macêutico para a segurança alimentar e o papel ativo da agricultura na promoção e preservação da biodiversidade. Fazemo-lo, não apenas caminhando lado a lado com os participantes, mas também através da entrega de peças de fruta e folhetos da ANIPLA com informação relevante sobre a segurança alimentar, a biodiversidade e as mensagens chave da nossa campanha 'Considere os Factos'. ●



Caminhada com a Inspeção-Geral dos Serviços de Justiça - IGSJ no dia 30 de maio de 2023



Caminhada com o GPP - Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral no dia 2 de junho de 2023



Caminhada com Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros no dia 19 de junho

Dia Mundial da Sanidade Vegetal

ANIPLA reforçou a importância de valorizar a tecnologia, a inovação e a formação

No Dia Internacional da Sanidade Vegetal, 12 de maio, a ANIPLA alertou em comunicado que perante a necessidade de produzir cada vez mais alimentos, assegurando a sustentabilidade do planeta e o equilíbrio dos ecossistemas, e perante um quadro legislativo europeu de cada vez maiores constrangimentos e limitações, é urgente valorizar as tecnologias e sistemas de inovação à disposição do setor agrícola, capa-

citando os profissionais para as integrarem no seu dia-a-dia, fazendo com que ciência e práticas agrícolas caminhem em conjunto.

A ANIPLA juntou-se às iniciativas da Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) para promover a consciência da importância da saúde das plantas e marcou presença no Encontro Nacional de Inspetores Fitossanitários. ●

Dia Mundial da Biodiversidade

ANIPLA alerta para necessidade de promover um equilíbrio sustentável do planeta

A 22 de maio, Dia Mundial da Biodiversidade, o Diretor-Executivo da ANIPLA publicou um artigo onde escreve que *“mais do que sensibilizar para as vantagens globais que a proteção da biodiversidade nos traz, é urgente promover este equilíbrio sustentável. Combater o aquecimento global, a escassez de água, o aparecimento de pragas e doenças, o desperdício alimentar, contribuir para a preservação de espécies que ainda podem ser salvas, de culturas que nos trazem rentabilidade económica, integrar as novas tecnologias e a inovação que nos apresentam, diariamente, incontáveis novas soluções. É fazer caminhar diferentes setores, de mãos dadas e a uma só voz, pela proteção do planeta”*. Na opinião de João Cardoso, trabalhar

em prol da biodiversidade é investir na criação de novos pressupostos que nos levarão a um só resultado: um planeta que possamos habitar em segurança, defendendo a maior riqueza de todas, a nossa natureza.

A ANIPLA assume o seu papel fundamental nesta enorme viagem através da formação e informação em boas práticas agrícolas. Exemplo disso é a estação da Biodiversidade na Smart Farm que inclui medidas e práticas que estabelecem o equilíbrio fundamental entre produção agrícola, ambiente e biodiversidade, evidenciando a importância desta relação simbiótica e interdependente. ●



ANIPLA celebrou o Dia Mundial da Alimentação

No Dia Mundial da Alimentação, 16 de outubro, a ANIPLA reforçou a necessidade de proteger os recursos naturais e de combater a desinformação sobre a produção de alimentos no sentido de proteger, esclarecer e promover uma alimentação cada vez mais segura. A ANIPLA lembrou que o que comemos hoje é muitíssimo mais seguro do que comíamos antes, por via de um rigoroso controlo que é feito pelas autoridades europeias e esclareceu que a rotulagem de um alimento como biológico não faz dele mais seguro do que um alimento produzido em Produção integrada – já que ambos são sujeitos a normas europeias de avaliação e controlo de utilização de produtos fitofarmacêuticos de auxílio à produção, extremamente rigorosos e que, se corretamente utilizados, conferem aos alimentos a máxima segurança de consumo.

A ANIPLA colaborou com a campanha da ONG 'Replanet Portugal' no Dia Mundial da Alimentação, recordando que devemos apostar na ciência e na inovação para que não haja um dia sem alimentos. A RePlanet é uma nova associação ambientalista pró-ciência e pró-humanidade. ●

“Devemos apostar na ciência e na inovação para que não haja um dia sem alimentos.”

João Cardoso

Diretor Executivo, ANIPLA

Associação Nacional da Indústria para a Proteção de Plantas

#worldfoodday



“Proteger as plantas é proteger as bases de qualquer sociedade”

A propósito do Dia Mundial da Alimentação, o Diretor-Executivo da ANIPLA, João Cardoso, escreveu um artigo de opinião onde recorda o impacto da doença provocada pelo *oomiceto Phytophthora infestans*, que atingiu toda a Europa e atacou fortemente a cultura da batata, principal fonte de sustento na alimentação da Irlanda entre 1845 e 1849, tirando a vida a mais de um milhão de pessoas, forçando outro milhão e meio a abandonar o país.

“É impossível ficar indiferente às emoções que nos assolam quando passamos pelo memorial da grande fome em Dublin, na República da Irlanda, onde tive oportunidade de estar há cerca de 1 mês”, relata João Cardoso, lembrando que hoje, com o suporte e desenvolvimento da ciência, controlamos facilmente esta doença. *“Ouvir esta história, lembrar os factos e parar um tempo para contemplar este espaço de homenagem às vítimas da grande fome, fez-me pensar na enorme responsabilidade que uma entidade*

como a ANIPLA assume no futuro dos nossos dias. A responsabilidade de confiar na ciência, no progresso, no avanço. Fez-me pensar, inevitavelmente, no peso que assume a nossa indústria, tantas vezes vista como vilã, neste filme onde, afinal, temos todos que estar juntos para contribuir para um final mais feliz. A responsabilidade imensa que os agricultores têm em alimentar uma região, um país ou o mundo sendo, tantas vezes, postos em causa ou duvidando-se quanto à seriedade, detalhe e compromisso com que produzem os nossos alimentos”. ●

Memorial da Grande Fome em Dublin, Irlanda



Regulamento do Uso Sustentável – ANIPLA comentou votação do Parlamento Europeu

A ANIPLA comenta o resultado da votação no plenário do Parlamento Europeu, no passado dia 22 de novembro, sobre o Regulamento do Uso Sustentável de Produtos Fitofarmacêuticos, referindo que se associa à CropLife Europe, reforçando o esforço contínuo da indústria em prol dos objetivos do Pacto Ecológico, assim como o seu empenho na resposta aos compromissos até 2030. *“Sempre defendemos que o Regulamento do Uso Sustentável (RUS) representa uma oportunidade de suporte aos agricultores na sua transição para práticas agrícolas mais resilientes e sustentáveis; contudo, a fim de integrar verdadeiramente a realidade atual e evitar bloqueios ao progresso e inovação dentro do setor, é importante reconhecer e valorizar os avanços conseguidos até à data, quer em termos de práticas fitossanitárias, quer de gestão de produtos fitofarmacêuticos na*

União Europeia. Acreditamos que é necessária uma maior abrangência de políticas regulamentares para enfrentar esse desafio de forma eficaz; acreditamos que é necessário proporcionar uma abordagem diversificada aos agricultores e é por isso que o nosso foco continua a ser fornecer aos agricultores soluções de agricultura digital e de precisão, uma nova geração de produtos fitofarmacêuticos, os novos biopesticidas e as novas técnicas genómicas, não só impulsionamos a transição para uma agricultura sustentável, mas também apoiamos o objetivo da Europa de construir sistemas alimentares mais resilientes. É crucial que qualquer texto legislativo que possa ter impacto na produção alimentar no futuro reconheça a importância destas soluções, prevendo, também, uma transição realista e viável”. ●

ANIPLA participou nas VI Jornadas de Engenharia do Ambiente do ISA

A ANIPLA esteve presente na 6ª edição das Jornadas de Engenharia do Ambiente, organizada pelo Núcleo de Estudantes de Engenharia do Ambiente do ISA (NAISA), que teve lugar na Sala de Atos do ISA, de 27 a 29 de março. João Cardoso, Diretor Executivo da ANIPLA, participou na mesa-redonda intitulada de “Sou Engenheiro(a), e agora?” ●



ANIPLA formou estudantes nas 24h Agricultura Syngenta

No dia 1 de abril, João Cardoso, Diretor Executivo da ANIPLA, apresentou a Plataforma Smart Farm Virtual na competição formativa para estudantes de Ciências Agrárias, 24H Agricultura Syngenta, promovida pela APH. A sessão de divulgação da plataforma da ANIPLA, que contou com a participação de 120 alunos, teve lugar na Escola Superior Agrícola do Instituto Politécnico de Bragança. Numa segunda prova, foram ainda transmitidas as boas práticas de proteção do solo e do contributo dos produtos fitofarmacêuticos para a agricultura de conservação, com base nos conhecimentos do projeto TOPPS. ●



Participação da ANIPLA na Conferência Soberania Alimentar

No dia 5 de abril, o Jornal ECO e a CAP juntaram-se para organizar uma Conferência sobre a Soberania Alimentar que teve como tema - Que agricultura temos um ano depois da guerra na Ucrânia?. A Conferência decorreu no CCB, em Lisboa, e Felisbela Torres Campos, Presidente da ANIPLA, integrou o segundo painel de oradores, dedicado a debater sobre a produtividade do setor, a autonomia estratégica do país e a relevância de matérias-primas como os fertilizantes e herbicidas. ●



Smart Farm Virtual apresentada no EU CAP Network workshop

Nos dias 19 a 21 de abril realizou-se, em Amsterdão, o EU CAP Network workshop 'Innovative arable crop protection - using pesticides sustainably'. A ANIPLA participou no evento, tendo João Cardoso, Diretor Executivo, apresentado a plataforma Smart Farm Virtual. ●



Prémios Valorfito 2022

A cerimónia para entrega de prémios Valorfito 2022, foi realizada dia 29 de abril em Lisboa, no Montes Claros *Lisbon Secret Spot*. No encontro, cuja abertura foi efetuada por Felisbela Torres de Campos, Presidente da ANIPLA, foram revelados os resultados anuais da atividade da Sigeru, assim como novas metas e desafios do sistema de gestão de resíduos agrícolas. ●



O exemplo da Smart Farm Virtual na BioDiv Summit



No dia 22 de maio, data em que se assinalou o Dia Internacional da Biodiversidade, João Cardoso, Diretor Executivo da ANIPLA, marcou presença na 5ª Edição do @Biodivsummit com a apresentação da comunicação - «Biodiversidade e Agricultura, o exemplo da Smart Farm Virtual». Um evento realizado anualmente no Centro Ciência Viva da Floresta, que este ano abordou o tema dos desafios da biodiversidade, das soluções para a proteger e permitiu a partilha de testemunhos e casos de sucesso na defesa dos ecossistemas e recursos naturais. ●

V Fórum Agricultura 4.0

No dia 30 de junho, o Laboratório Smart Farm Colab, parceiro da ANIPLA no projeto Smart Farm Hub, organizou o V Fórum de Agricultura 4.0. Convidado pela organização para participar na terceira sessão do evento, João Cardoso integrou a mesa-redonda sobre o tema “Inovação e tecnologia no ecossistema” dedicada ao debate sobre os principais desafios das novas tecnologias na defesa dos ecossistemas. ●



Workshop BENCHMARKS - Solos Saudáveis para uma Agricultura Resiliente

Dia 14 de julho, a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, em parceria com o projeto BENCHMARKS, organizou um workshop sobre o tema - “Solos Saudáveis para uma Agricultura Resiliente” que visa apoiar agricultores, gestores do terri-

tório, empresas e decisores políticos a adotar uma gestão resiliente do uso do solo no espaço europeu.

A convite da organização, João Cardoso, com a colaboração da APOSOLO, realizou uma demonstração sobre a conservação do solo. ●



III Congresso Ibérico Agropecuário 7 de setembro, Agroglobal

A ANIPLA patrocinou o III Congresso Ibérico Agropecuário que foi organizado pela CAP e ASAJA na Agroglobal, no Cnema. João Cardoso, Diretor Executivo da ANIPLA, integrou o primeiro painel de oradores - *O Pacto Verde Europeu e a guerra na Ucrânia: estratégias "Farm to Fork" e "Biodiversidade"*, a Europa está no caminho certo para aumentar a produção Agrícola.

Ainda no Congresso ibérico, Olivier de Matos, Diretor Geral da CropLife Europe, da qual a ANIPLA é associada, participou no painel da tarde, onde foram abordadas as estratégias conjuntas a nível Ibérico para o desenvolvimento das grandes culturas. ●



Feira de Inovação Agrícola do Fundão 6 de outubro, Fundão

A convite da Câmara Municipal do Fundão, a ANIPLA marcou presença na Feira de Inovação Agrícola do Fundão, no âmbito do ciclo de conferências de inovação agrícola.

João Cardoso, Diretor Executivo da ANIPLA, apresentou uma comunicação sobre “Tecnologia e Informação na Agricultura - Smart Farm Virtual”, que integra a demonstração da plataforma Smart Farm virtual que visa capacitar o setor e dotar os seus profissionais de cada vez mais ferramentas em prol de uma agricultura sustentável. ●



Colóquio Agricultura de Conservação - Práticas e Benefícios, 19 de outubro, Évora



O Colóquio teve lugar no Monte do Tojal, em Évora, no dia 19 de outubro. O evento, organizado pela APOSOLO, incidiu sobre as práticas e os benefícios da Agricultura de Conservação. A convite da organização, João Cardoso, Diretor Executivo da ANIPLA, fez uma demonstração prática dos efeitos da cobertura do solo, onde foi possível verificar as vantagens na retenção da água e proteção do solo em solo coberto. ●

Congresso Farm To Fork, 17 novembro, Castelo Branco

Organizado pelo CATAA - Centro de Apoio Tecnológico Agro-alimentar, em Castelo Branco, o evento, que teve a duração de 3 dias, assumiu como principal objetivo debater os temas da nutrição e saúde, aprofundando os tópicos mais recentes que englobam a Estratégia do Prado ao Prato. João Cardoso apresentou a plataforma da Smart Farm Virtual da ANIPLA como ferramenta fundamental para capacitar o setor produtivo para fazer face à novas exigências. ●



Seminário “Valorização da organização da produção e redução do uso de produtos fitofarmacêuticos”, 28 de novembro, Lisboa

O evento, organizado no âmbito do projeto financiado pelo PDR 2020 - F&H_Org - Promover e Organizar o Setor Hortofrutícola, coordenado pela FNOP e no âmbito do projeto H2020 - IPMWORKS, coordenado pela CONSULAI, teve lugar no Hotel Vila Galé Opera, em Lisboa. A convite da organização, João Cardoso moderou a mesa-redonda dedicada ao tema ‘Regulamento sobre o uso sustentável de produtos fitofarmacêuticos’. ●





Fito_Global

Reportagem da RTP na Smart Farm mostra as boas práticas do setor agrícola

O papel vital da indústria de proteção das plantas para a segurança alimentar mundial e o seu contributo para as boas práticas agrícolas foram alvo de uma reportagem do *Faça Chuva Faça Sol*, o magazine semanal de agricultura e florestas, emitido aos sábados na RTP2.

Veja [AQUI](#) o episódio.



Demonstração da escorrência em solo nu vs solo com cobertura vegetal

O programa, transmitido no dia 29 de abril de 2023 na televisão pública, começou com uma entrevista à presidente da ANIPLA explicando que *“a indústria de proteção das plantas é uma solução muito ativa para a segurança alimentar no mundo. Tudo o que desenvolvemos é com o objetivo de obter alimentos seguros, saudáveis e muito nutritivos”*. Felisbela Torres de Campos realçou também que *“as empresas de proteção das plantas têm um papel de responsabilidade muito grande, através da transferência de conhecimento ajudam os agricultores a adotar uma série de boas práticas necessárias à sua atividade, de forma a minimizar impactos”*.

A equipa de reportagem do programa *Faça Chuva Faça Sol* esteve na Smart Farm, na Companhia das Lezírias, em Samora Correia, para perceber como é que a quinta inteligente da ANIPLA contribui para a divulgação das boas práticas agrícolas.

O Diretor-Executivo da ANIPLA, João Cardoso, apresentou as estações temáticas da Smart Farm, onde se aprende sobre proteção e estímulo da biodiversidade, incluindo práticas como a integração de abrigos aquáticos para anfíbios e hotéis para polinizadores no ecossistema agrícola; se conhecem as mais-valias do enrelvamento na entrelinha para a proteção e melhoria da estrutura e da fertilidade do solo, combatendo a erosão e a escorrência; se desvendam práticas de manuseamento e aplicação segura e eficaz dos produtos fitofarmacêuticos; tecnologias inovadoras para o tratamento e eliminação segura dos efluentes, entre outras boas práticas que são cada vez mais frequentes nos campos agrícolas em Portugal.

O *Faça Chuva Faça Sol* deu a conhecer neste episódio o trabalho levado a cabo por entidades parceiras da ANIPLA nas áreas dos

biopesticidas, das tecnologias de agricultura digital e de precisão e da agricultura de conservação, ferramentas que permitem produzir alimentos de forma cada vez mais sustentável.

O InnovPlantProtect foi um dos parceiros apresentados. Através do recurso a soluções de base biológica (moléculas, microrganismos ou algas), este laboratório colaborativo investiga, por exemplo, uma solução para a *Xylella fastidiosa*, uma bactéria patogénica causadora de uma doença que destrói oliveiras, amendoeiras e vinhas, entre outras espécies vegetais. Identificada pela primeira vez em Portugal, em 2019, esta “bactéria de quarentena” pode provocar prejuízos devastadores no setor agrícola, tendo sido responsável pela morte de milhares de oliveiras em Itália. O Diretor Executivo do InnovPlantProtect, Pedro FEVEREIRO, explicou: *“estamos a utilizar determinadas bactérias benéficas para tentar controlar o crescimento da Xylella fastidiosa na planta. Por outro lado, estamos também a observar e a modelar a progressão do vetor no campo”*.

Localizado em Torres Vedras, o Smart Farm Colab - Laboratório Colaborativo para a Inovação Digital na Agricultura foi também motivo de reportagem. A Diretora Executiva do SFCO-LAB, Cátia Pinto, apresentou o equipamento SOFIS-Smart Orchard Ferti-Irrigation System, baseado em sensores de baixo custo que recolhem dados no campo, transmitindo-os para uma plataforma digital alojada na “nuvem” a que o agricultor acede via telemóvel para obter informações em tempo real sobre o comportamento das culturas e o ambiente envolvente que o ajudam na tomada de decisões para a gestão eficiente da irrigação e da fertilização. Este equipamento faz parte da missão do Smart Farm Colab que é tornar acessíveis a todos os agricultores as tecnologias digitais e de precisão.



A ANIPLA e três dos seus parceiros no Smart Farm Hub - InnovPlantProtect, SFCOLAB e APOSOLO - participaram no programa da RTP2 *Faça Chuva Faça Sol*

O solo é o maior ativo dos produtores, no entanto, a maioria dos solos agrícolas nacionais apresenta um teor de matéria orgânica muito baixo e/ou estão degradados devido à ausência de rotação cultural e da prática do pousio. A reportagem do programa *Faça Chuva Faça Sol* deu a conhecer o trabalho da Associação Portuguesa de Mobilização de Conservação do Solo (APOSOLO) na divulgação e promoção da agricultura de conservação ou regenerativa, que tem como princípios base a perturbação mínima do solo na instalação de culturas, a cobertura permanente do solo e a rotação de culturas. *“Protegendo e melhorando o solo, o agricultor melhora também a qualidade da*

água e do ar, porque ao não mobilizar o solo, emite menos gases para a atmosfera”, explicou Gabriela Cruz, Presidente da APOSOLO, para concluir que *“os agricultores são os guardiões do mundo rural”*.

A reportagem termina com o reconhecimento de que a agricultura sempre foi a atividade humana mais próxima da natureza, e que hoje com a necessidade de alimentar uma população cada vez maior e mais exigente, os agricultores enfrentam grandes desafios, mas a tecnologia e o conhecimento científico estão a transformar a agricultura, tornando-a numa atividade mais eficiente e mais sustentável. ●

Amar a agricultura,
respeitar o ambiente.



Boas Festas!
Season's Greetings!

Associação Nacional da Indústria
para a Proteção das Plantas

anipla.com

anipla